

Quinta-feira, 30 de setembro de 1886

A EPOCA

MEMORIAL DOS ACONTECIMENTOS DA SEMANA



2.º ANNO

ASSIGNATURA
Por anno, em Aveiro 18000 réis
Reino, ilhas, ultramar e Brazil
acresce o custo da estampilha.
Número avulso 30 réis
Publica-se ás quintas-feiras

PROPRIETARIOS — MELLO FREITAS & MELLOS GUIMARÃES

REDATOR LITTERARIO — MELLO FREITAS

PUBLICAÇOES
Anuncios por linha 20 réis
Repetições 10 *
Comunicados, por linha 30 *
* Os assinantes abate-se 20 p. c.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da redacção, Rua Direita, 91 — AVEIRO

N.º 35

Aveiro

EXPORTAÇÃO DOS VINHOS DA BAIRRADA

Ha dois annos a colheita dos vinhos foi rasoavel; no anno passado foi uma colheita *extraordinaria*; este anno, apesar das vides se deverem resentir da ultima producção, a colheita é igual á de 1884.

Pois os lavradores davam-se por satisfeitos quando cada pipa lhes era paga de 20 a 24 mil rs. No anno passado o vinho, para exportação, ascendeu a 36\$000 reis, e este anno sem calculo, por exagero, com imprudencia, fóra de todo o proposito pedem dez libras e 50 mil reis !!

Pelas exigencias tolas dos viti-cultores os commissarios franceses ainda não apareceram agora na Bairrada, quando em 1885, já a este tempo, estava comprada a maior parte da colheita. As casas commerciaes surprehendidas pelo crescendo exacerbado da cubica do ganho, que se apoderou dos lavradores, quedam pasmados da audacia, e os bordalezes, descem á Hespanha, á Italia e a Argel fazer as compras dos fornecimentos, que precisam para confeccionarem ou lotarem os seus vinhos. Esta concorrência é tanto mais de te-

mer quanto é certo que n'aquellas regiões a colheita d'este anno é superabundante e magnifica.

Como se já não fosse bastante a fraude, e a concorrência de todo os compradores insolventes, que barafustaram pelo paiz, produzindo quebras violentas em Bordeaux, agora, os productores nacionaes entendem que pôdem com impunidade puxar pelo fio do interesse sem risco de que se despedace.

Já não ha gallinhas d'ovos de ouro. Esse caso ficou para ornato da fabula, mas o que ha ainda é selvagens que derribam as arvores para comerem o fructo.

Temos a experiência de negócios semelhantes, onde a uzura exerceu o papel de traidor. Refrimo-nos ao commercio da exportação de laranja bem cedo paralizado com a concorrência mais aceitável de Hespanha e da Italia.

Veja-se o relatorio de Jayme Seguier, nosso illustrado consul em Bordeaux, á cerca do assalto que muitos agentes e traficantes, na febre do lucro, fizeram a este commercio tão lucrativo para o paiz.

O resultado foi provocar um sacrifício e depreciações notaveis, a ponto de muitos negociantes bordalezes, no anno passado, quererem *neste nosso Portugal* achar revenda para os productos aqui adquiridos.

Deve tractar de segurar-se um

lucro legitimo, e que pague as cancelas da lavrança, mas não pôde nem deve crer-se que os torrões da Bairrada se convertem em minas inexauríveis da California. Tractem de inquinar com falecatruas, ou de polluir com requintes de exigencias arrebatadas, o manancial de tanta riqueza, e estancarão de vez o caudal até á fonte.

E' necessário portanto fazer propaganda de juizo; é necessário aconselhar pelas aldeias que a confiança é a alma do negocio, e fazer ver que Portugal não tirou privilégio exclusivo para a cultura dos vinhos.

Os generos adulterados, ou os preços excessivos pôdem desviar do nosso paiz o rio de dinheiro que, em dois annos, banhou Portugal n'uma inundação gratissima.

MELLO FREITAS.

ESCOLA DE PORTUGUEZ VELHO

ORIGEM DE VARIAS LOCUÇÕES

Copia do *Elvense*:

AINDA TRAGO A CASCA DO CÔCO NA QUEIXADA

Os anexins tornam-se ininteligiveis, quando se esquece a circunstancia ou o caso particular que lhes deu origem; le-se em Gracia d'Orta: «já aconteceu em Cochim, porque a um elephante deitou um homem umas cascas de côco, e lho quebrou na cabeça, guardou o bom elephante a casca do côco na boca, e tendo-a guardada n'uma queixada, vendo o homem que lhe havia feito a injuria lhe arremessou a casca do côco com a tromba, e depois veio em

6 FOLHETIM

OS NAMORADOS DE CATHARINA

POR
Eckmanns-Chatrian

TRADUÇÃO

DE
Manuel Fernandes Thomaz

(Continuação)

Outr'ora, pelo menos, tinha mos a consolação de ouvir o mestre-escola cantar á estante; o velho Imant, apesar da sua idade, tinha uma voz magnifica; mas este canta como um grilo na herva secca, não se ouve, o nosso pobre cura é forçado a cantar por quatro, e a arriscar-se a ter uma apoplexia, porque este Walter não se quer dar ao trabalho de abrir a boca.

«O que é peor, é que o povo, indo pela manhã para o trabalho vê o grande magriselas que toma

uso o rifão, (como dizem os castelhanos) dizerem os homens: *Ainda trago a casca do côco na queixada*, por dizerem ainda me lembra a injuria que me fizeram.

JÁ DEU MEIO DIA EM S. PAULO?

Em Lisboa (e na aldeia de Santa Eulalia, concelho d'Elvas) diz-se com um tom offensivo e interrogatorio: *Já deu meio dia em S. Paulo?* o que parece explicar-se por este dito de Garcia d'Orta: «Ha umas mentiras tão grossas, que não é bem, nem merecem ser reprehendidas, senão deixadas passar á frente, até que dêem *doze baladas, como relogio de meio dia*».

IDA DE JOÃO GOMES, FOI A CAVALLO E VEIO EM ALFORGE.

E' frequente encontrar-se nos escriptores do seculo XVI o anexim ironico: *Ida de João Gomes*; na *Pratica de Outro figuris*, do poeta Chiado, repete-se este anexim:

Hi, que nunca vos torneis,
Não hajaes medo que escorje,
Ida de João Gomes, ser gella,
Que foi de casa de sella
E tornou no seu alforge.

Um poeta da corte de D. Affonso V, chamado João Gomes de Abreu, cujas composições se acham no *Cancioneiro de Resende*, andando diante dos paços de Almeirim a caracolear a cavalo, caiu de uma rampa abaixo, d'onde foi tirado em deplorable estado; os outros fidalgos nos versos improvisados ao serão chasquearam-o em varios apôdos, e d'aqui se derivou o anexim: «Ida de João Gomes, foi a cavallo e veio em alforge», que sobreviveu á memoria do personagem.

o fresco, com as mãos nos bolsos e que olha para o lado da hospedaria da Carpe como se a calhandra devesse cahir-lhe no bico. Os que elle injuría são os que lhe cultivam as batatas e lhe dão as couves; ah! sim, é um tão grande senhor que se julga deshonrado por nos tirar o chapéu. E' admirável, que não peça ainda subsídio para que uma creada lhe venha fazer a sôpa, cortar-lhe o pão e as cenouras.

Escutem. Isto não pôde durar mais tempo; é necessário pedirmos um outro mestre-escola, um homem de idade, que tenha bons pulmões, um homem rasoavel. D'esta maneira, um mestre-escola pôde ser bom para alguma cousa. Mas vão lá pedir ao sr. Walter para *ganhar* decentemente os duzentos francos que se lhe dão! E' necessário arranjar um outro mestre-escola, e que seja casado... eis qual a minha opinião.

O secretario Vendling escolheu então o modelo das decisões por unanimidade, cada um pôz a assi-

ORA NÃO SE PERCA A CASA DOS BICOS. AS RENDAS DO QUINTELLA

Ha ainda alguns outros anexins historicos que perderam este carácter pelo esquecimento do personagem a que se referiam, são: «Ora não se perca a Casa dos Bicos», allusivo ás riquezas da casa de Braz de Albuquerque, de que ainda existem as ruinas em Lisboa; e «As rendas do Quintella», allusivo a um antepassado do conde de Farrobo. Por isso que se esqueceu a referencia, empregam-se sempre com um intuito ironico. MÃOS ATADAS, TERRAS ABRASADAS

Outros anexins esquecem-se com os factos a que andavam ligados; dizia-se no seculo XVII: «Mãos atadas, terras abrasadas», porque no processo da inquisição os que confessavam de mãos atadas, estando já entregues aos padres, e d'estes é o estrago mais perigoso, porque como já não hão de purgar pelo tormento as dininuições, são obrigados a acertar em todos os que juraram contra elles, sem lhe faltar um, e por isso é o adagio: «Mãos atadas, terras abrasadas». (1)

COM O REI E A INQUISIÇÃO, CHITÃO! DA INQUISIÇÃO PARA O REI NÃO VAE LEI

Os dois anexins: «Com o Rei e a Inquisição, chitão!» e «Da Inquisição para o Rei não vae Lei» representando o estado da sociedade portugueza desde o seculo XVI até á inauguração do regimen parlamentar. O segredo de Estado e do processo inquisitorial synthetisam-se n'essa interjeição archaica «chitão!» era prohibido fallar do rei e julgar-lhe os ser-

gnatura por baixo, de sorte que poderam ir em seguida para o trabalho, e Walter, entre as 8 e 9 horas, sem ter sido ouvido previamente pelas faltas que não tinha, foi d'aquella maneira demittido.

Aquella grande novidade aldeã não se espalhou senão á noite, porque n'esse dia a metade de Neudorf estava fóra aatar as fachas e paveias do trigo.

Felizmente Rebstock e os outros amigos da Carpe não conseguiram os seus desejos.

Ha bastante rasão para dizer que o homem põe e Deus dispõe; creio mesmo que o homem fazia muito melhor em deixar propôr e dispor só, não teria occasião de se arrepender depois tantas vezes.

II

Nesse dia, não ficou viva alma na hospedaria da Carpe, excepto a velha Salomé e ama; Orchel e Kasper tinham partido de madrugada com os bois e o carro, e como os carreiros tinham tambem

crimes, sob pena de ser enforcado por alta traição; a intolerância religiosa impõe-se com a mesma impunidade. Quando a autoridade civil, pelos regalistas, se libertou da subserviência do fôro eclesiástico sustentado pelos decretalistas, essa transformação deu lugar à nova synthese aphorística: «Da Inquisição para o Rei, não vai Lei».

O BURRO DE VICENTE

Os proverbios locaes tomam quasi sempre um carácter satírico, como reflexo do espírito hostil entre as povoações vizinhas. O anexim «O burro de Vicente», aparece em uma satyra política do seculo XVI, contra os que venderam Portugal a Philippe II:

Chora sobre o mal presente os bens que passados são.
Já foste asno de Balam,
oje és burro de Vicente. (2)

D'esta locução «Burro de Vicente» conta Gubernatis, que nas armas da cidade de Vicenze figura um burro, e Padua na sua rivalidade contra aquella cidade empalava publicamente um burro, alludindo assim aos seus inimigos, resultando d'esta affronta o proverbo vulgar. (3)

LEVOU COM UM SACCO D'AREIA.
VALEU-LHE O SAGRADO. HADE
M'AS PAGAR. FADISTA. CAM-
PAR DE VALENTE. CAMPAR
POR ESPERTO

Conservam-se entre o povo diferentes formas de penalidade com um carácter particular ou de vindicta; tal é o costume de «Moer com um sacco d'areia». Viterbo cita um documento de Recião, de 1458: «huma noite com uma calça de areia deram tantas calcadas de que segundo fama morreu». Lé-se nos Foros de Torres Novas: He costume, que se alguém achar porco em sas vinhas maduras, matal-os-ha, se quizer, e cortar-lhysha as cabeças quanto tanger o bico da orelha pelo pescoco e havelas ha; e seu dono dos porcos levará os toros, etc.» Ha aqui um resto da vindicta pessoal e da guerra privada, que se dava tanto entre as terras como entre as

(1) Noticias reconditas y postumas de las Inquisiciones de España e Portugal, p. 94, anno 1722.

(2) «Questões de Litteratura e Arte Portugueza», p. 267.

(3) *Myth. zoologique*, t. I, p. 410.

trabalho em casa, o espeto e o forno repousaram pela primeira vez depois de tres semanas.

Estava um tempo tão pesado e tão quente, que as portas da janela do lado da rua viam-se fechadas, por causa do sol, e as outras abertas do lado da sombra do jardim, para dar ar. Isto não impedia de haver calor em barda.

Catharina sentia-se muito inquieta e abatida; não sabia a que santo se havia de encomendar, subia e descia a escada como uma alma afflicta, abria os seus armarios, visitava suas rumas de roupa branca, olhava e fixava a velha Salomé, que dormitava ao canto do lar, em vez de descascar as batatas, e que de tempos a tempos abria um pouco os olhos, e tomava uma grande pitada.

Finalmente, passada uma hora, como soassem nove na egreja, Catharina descerrou devagarinho uma porta da vidraça da rua e olhou para a casa da escola. Walter como os cotovellos encostados no bordo da janela, estava

familias Nos Foraes portuguezes existe a Faida germanica sob as designações de *Homisio* (homicídio) e calumnia e consequentemente as formas jurídicas que submeteram este arbitrio a uma determinação equitativa: 1.º as *treguas* (*tregae*) em que se interrompiam as hostilidades em certas épocas do anno: 2.º os *azylos ou coutos*, em solares nobres ou no adro da egreja. (D'aqua locução: *Valeu-lhe o sagrado*): 3.º a composição a dinheiro, (*vergeld*) que veio a dar a multa judicial. No Foral de Seia aponta-se a egreja como couto ou azylo. A phrase de ameaça popular *hade-m'as pagar*, encerra a ideia primitiva de *Wergeld* e o espírito da vindicta.

A vendetta tão característica dos costumes da Corsega, é como a vindicta pessoal do direito consuetudinario germanico, pelo qual os parentes da vítima tinham de castigar o criminoso. A vendetta nem é exclusiva da Corsaga, nem germanica, pertence a um estado social em que não ha ainda a justiça publica regulando as relações individuaes, mas sim um certo familialismo, de sorte que a offensa a um dos seus membros affecta todos os que o compõem. Por isso diz Gregorovius: «a vendetta não se encontra só na Corsega, acha-se também em outros paizes, na Sardenha, nas Calabrias, na Sicilia, entre os Albanezes e Montenegrinos, entre os Circassianos, os Drusos, os Beduinos, etc.» O estado de guerra em que persistiu a Europa durante as conquistas romanas, invasões germanicas e arabes, manteve este costume de uma raça inferior á raça arica; em Portugal, existe ainda hoje a vendetta, entre a classe infima do povo, sob o nome de Fadistas: os que vingam as proprias offensas. Este nome é um vestigio da designação germanica a *Faida*, ou vindicta pessoal, do direito consuetudinario; na linguagem do povo pronuncia-se *Fadista*, o que leva á approximação phonometrica da *Faida*. Em um povo relativamente mais atraçado do que nós, em quanto á suavidade de costumes, a vendetta perpetua-se em um sistema de bandidismo, que em Portugal se desconhece, mesmo nas épocas de violencias politicas. A vindicta foi regularizada na forma do *Combate judiciario*, de que temos ainda a palavra *campar de valente, campar por*

esperto, e terminou no costume civil do duello, e no desafio.

Resenha telegraphica

* A 21.—Combate e desbarato dos insurretos espanhóis em Morata.

* A 22.—Camara comunas regeito projecto lei de Parnell.—Ordem do general Pavie reprimendo imprensa, Madrid; prisão de Villacampa em Ocaña.—Rei de Portugal saiu de Plymouth.

* A 23.—Chega Villacampa escoltado a Madrid e mais 88 prisioneiros: Lopez Dominguez protesta ao ministro guerra contra sublevação.

* A 24.—Guect, bispo de Madrid, intercede a favor do brigadeiro Villacampa. Juri absolve sociistas Lafargue, Guesde, e Lutini pelo crime de discursos sediciosos a 3 junho.

* A 25.—Addiado parlamento inglez para 11 novembro.

* A 26.—Chega Rei de Portugal a Cascaes vindos de Plymouth. Duque de Edimburga friamente acolhido pelo sultão, Constantino. Busto de que Stourza, ministro Rumania, Kalnodi e Bismarck fallaram em crear federação balkanica sob presidencia do Rei Carlos da Rumania.

* A 27.—Tropas espanholas bateram na Catalunha uma guerrilha. Kaublars, residente russo expôe a regencia bulgara previsão de longo período eleitoral, e da soltura presos políticos.

* A 28.—Preso um rapaz que collocava dynamite sobre janella da capitania geral onde reside general Pavie, Madrid. Apreensão de 4 caixas com espingardas em Camaroubon. Catalunha. Kaublars expôe governo bulgaro injustiças contra a Russia. Freycinet em Toulouse promuncia discurso pacifico invocando dignidade da república

Arauto das salas

Fazem annos

A 30, a exm.^a sr.^a D. Maria José Cancella de Mattos Abreu.

A 1 de outubro, o sr. dr. Francisco Rodrigues da Ponte Cancella, e o sr. Antonio Ferreira Vidal.

A 3, a exm.^a sr.^a D. Catharina Rangel de Quadros.

A 4, o sr. Jorge de Faria e Mello e fr. Miguel Joaquim Ferreira Lopes.

A 5, a exm.^a sr.^a D. Zulmira de Magalhães Lima.

A 6, a exm.^a sr.^a D. Carolina Moraes Ferreira.

Bibliotheca

HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820—Editores Lopes & C.^a — Livraria Portuense, successores de Clavel & C.^a

Fasciculo n.^o 5.

Este livro é ilustrado com os retratos dos patriotas mais illustres de aquela época, e ampliada com excelentes quadros, representando os factos históricos coevos. Lopes & C.^a, sucessores de Clavel & C.^a — Rua do Almada, Porto, são os editores. A partir de 1820, revolução feita pela magistratura ilustrada, começaram os tumultos liberais que nos levaram á guerra civil, ganha á custa de muito sangue generoso, e de muito sacrifício. A geração actual desacredita pelos seus

muito pallido, e pensativo; olhava para a rua com um ar de tristeza inexpressivo. Catharina depois de o ter contemplado muito tempo na sombra, fechou a janella sem ruído e aproximou-se de Salomé que acabava de adormecer de todo e que roncava como o tubo grave d'un orgão.

Um raio de sol abundante de poeira, atravessava a cosinha escura e tremia, ao fundo da chaminé, sobre as orelhas e o lombo do gato que dormitava tambem, deitado sobre a barriga. Lá fôra ouvia-se unicamente um grande zumbido.

Catharina, de pé, olhou com fixidez para a creada, e de repente tocando-lhe no ombro, acordou-a. Salomé então, com os olhos piscos, viu a ama diante d'elle.

— Ah! perdão, senhora, eu dormia... faz tanto calor... vou já aviar-me...

— Não, Salomé, disse Catharina com uma voz doce, não é para isso que te accordo, ter-te-hia deitado dormir, mas... é necessa-

processos os intuiitos dos patriotas, mas os revolucionários de 1820 foram aqueles que tendo por sorte as franquias do povo libertaram Portugal do peso do jugo inglez.

DICCIONARIO UNIVERSAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO de Campagne

Utilissima publicação para a mocidade de ambos os sexos, mães de familia, professores, directores de colégios e alunos que se preparam para exame, contendo o mais essencial da sabedoria humana.

Recebemos a caderneta n.^o 36, e n'este lugar nos cabe a obrigação de agradecermos as finezas que dia a dia temos recebido da casa editora Lugan & Genlioux — Porto.

OS MISERAVEIS, por Victor Hugo.

Temos sobre a banca os fasciculos n.^o 41, 42 e 43 d'este soberbo romance, um de mais credito, d'entre os romances de nomeada, e que pela elevação das ideias, pelo plano grandioso, pelo embrechado do estylo, e por todos os dotes de elevação hade atravessar os seculos como um modelo e como um astro de fulgores suprehendentes.

E. da Costa Santos vai realisando uma edição de luxo onde não falta nem beleza de tradução nem esmero de papel, de tipo, e de gravuras.

Obra que tantos quilates possuem nos dispensa elogios frivulos. O nosso dever é calarmo-nos.

MELLO FREITAS.

Chronica local

Estadas, visitas, partidas e regressos

Chegou na terça-feira a esta cidade, e partiu em seguida para a barra, afim de fazer uso de banhos do mar, o sr. arcebispo, bispo do Algarve, D. Antonio Mendes Bello, ultimo vigario geral, que foi, d'esta extinta diocese.

— Regressou da praia de S. Jacinto, e partiu hontem com sua esposa para Lisboa, o nosso patrício e amigo, sr. Antonio Maria Ferreira, negociante estabelecido n'aquelle praça.

— Está na Costa Nova o sr. Manuel Antonio Loureiro Mesquita e sua família.

— Estão tambem lá o revd.^o snr. Augusto Cândido Figueira, o sr. Antonio Augusto Amador e sua família, o sr. João Maria Garcia e sua família.

— Está na barra o sr. Manuel José Mendes Leite.

— Está, entre nós, o sr. Charles Marquet, de Port-Louis, que vem examinar a nossa costa para talvez aqui

estabelecer uma fábrica de sardinha de conserva.

— Partiu de Anadia para Cascaes a filha primogenita do sr. José Luciano de Castro, a exm.^a sr.^a D. Henriqueta Seabra de Castro.

— Desde sabbado tem estado entre nós o sr. Judice Biker, notável collectionador dos tractados de Portugal com as nações estrangeiras.

Restabelecido

O nosso presadissimo amigo e parente o sr. capitão José Pinheiro Măcarenhas Valdez está já restabelecido da doença que o acommetteu.

Installação

A 24, installou-se, aqui, na repartição de fazenda a comissão creada por decreto de 17 de junho para o julgamento das falhas de todos os documentos incobraveis existentes na recebedoria do concelho.

Nomeação

O nosso patrício Albano Augusto Xavier de Macedo, foi nomeado cirurgião ajudante do regimento de infantaria n.^o 15, estacionado em Lagos.

Damos-lhe os parabens.

A' Camara Municipal

As ruas d'esta cidade, particularmente as da Vera-Cruz, Direita, do Pascoio, de Santo Antonio, Largo Municipal e Viella da Nora, encontram-se cheias de immundicie e pejadas, dissimilares d'entulho, de forma que nos vexam e desacreditam perante os estranhos, que diariamente nos visitam.

Não poderá a camara ordenar que desapareça esta vergonha? Parecemos que o meio era facil e nada dispendioso.

Brutalidade

No domingo teve lugar a festa da Senhora da Saude na Costa Nova do Prado. N'aquelle areaas adustos houve no sabbado vistofo fogo d'artificio e as costumadas danças populares e descendentes á viola. Foi então que o coreto da philarmonica Aveirense desemboucou, porque houve alguns selvagens que tinham serrado os postes que sustentavam a caranguejola. Isto podia dar em resultado que algumas dezenas de pessoas podessem ficar molestadas gravemente. Ainda assim ficou amachacado um vendedor ambulante, que dormia debaixo do coreto.

Não ha palavras capazes de verberar com energia esta malvadez.

Transferencia

O sr. Francisco Joaquim de Quadros Corte Real foi transferido do lugar de escrivão de fazenda de Celorico da Beira para o de Oicas.

(Continua).

Doente

Está incomodado o nosso amigo o sr. Alberto Ferreira Pinto Basto, da casa da Ermida.

Grande gala

Por ter sido, a 28, o dia dos aniversários natalícios de S.S. AA. reais o príncipe D. Carlos e a princesa D. Amélia, estiveram fechadas as repartições públicas, a charanga do regimento de cavalaria n.º 10 executou varias peças de musica na parada do seu quartel á alvorada, e antes do toque de recolher, e á noite illuminou-se a fachada do mesmo quartel.

Estranhou-se que a camara municipal d'esta cidade, que ultimamente reduziu as manifestações de regosijo em dias de grande gala a simples repiques de sinos na torre dos paços do concelho, nem ao menos fizesse esta económica manifestação na tecipa-feira, assim como se estranhou tambem que não repiquessem os sinos das torres das freguezias, como é de uso, e que não estivesse hasteado a bandeira nacional no edifício do governo civil.

Porque seriam estas faltas?

Força militar

Partiu hoje para Alcobaça uma força de 13 praças de cavalaria 9, que viera a esta cidade para conduzir para o seu regimento, no quartel d' aquela villa alguns cavalos, que aqui haviam sido comprados pelo conselho administrativo do regimento de cavalaria 10.

Almanach de Lembranças

Acha-se à venda o de 1887 na livraria de Mello Guimarães.

Correio de notícias**Campainha de nova especie**

Bismarck chegado ao posto de ministro da Prussia, na confederação de Francfort, installou-se n'uma casa que não tinha campainha, que comunicasse o andar superior com o alojamento do criado.

—É preciso mandar colocar uma campainha — disse elle ao senhorio da casa.

— Isso não entra nas condições do arrendamento. Se precisa de campainha, manda-a pôr á sua custa.

No dia seguinte o senhorio, que morava no mesmo predio, ouviu um tiro dado no quarto de Bis-

marek. Correu, e encontrou o seu inquilino carregando de novo uma pistola.

— Não se assuste, disse elle, isto é para chamar o criado. A falta de campainha resolvi servir-me d'este meio d'hoje em diante. E' escusado dizer que dentro em pouco estava installeda uma campainha.

Ocio d'um jornalista francês. Excavação histórica

Um jornalista francês, a propósito do centenário do sr. Chevrel, desenterrou os seguintes curiosos dados:

Em 1876, anno em que o celebre sabio veio ao mundo, era esta a posição dos homens que se illustraram no decorrer do século:

Ha cem annos Marat era médico veterinário das cavallariças do conde d'Artois (42 annos).

Mirabeau viajara e escrevia contra Cagliostro e Lavater (37 annos).

Danton era advogado, bem como Robespierre. Um e outro estavam na idade de 27 annos.

Marceau, soldado ha um anno, contava 17, e Desaix de Veygoux, o futuro heroe de Marengo, simples soldado, tinha 18 annos.

Hoché, menino de côro e depois palafreneiro, era da guarda francesa ha dois annos (tinha 18).

Murat, filho d'um estalajadeiro, estudava para tomar ordens (15 annos).

Ney, raspava papel nos cartórios (17 annos).

Lannes, filho d'um moço de cavallaria, era aprendiz de tintureiro (17 annos).

Brune, era jornalista em Paris (23 annos).

Massena, filho de um negociante de vinhos, era oficial inferior, sem esperança de acesso por ser plebeu (28 annos).

Soult era soldado voluntario no regimento da real infantaria (17 annos).

Jourdan era mercieiro em Limoges (21 annos).

Gouvion-Saint-Cyr dava lições de desenho em Paris (22 annos).

Victor, que assentara praça em

tambor, passara a soldado (20 annos).

Angereau, filho de um criado e de uma fruteira, servia nos carabiniers napolitanos (24 annos).

Lefebvre, filho de plebeu, era sargento ha vinte annos (tinha 31).

Barras, tinha seis annos.

Washington, estava no seu retiro de Mount-Vernon depois de ter libertado os Estados Unidos (54 annos).

Bonaparte, sahido de Brienne e da escola militar de Paris, era tenente no regimento da Fère.

Nova batalha de Bussaco

No dia 19 do corrente, na ocasião em que se praticava a benção d'uma capella nova, denominada o Senhor da Serra, no logar das Carvalheiras, junto do Bussaco, os devotos, que ali foram assistir á missa e sermão, travaram-se de razões, e envolvendo-se homens e mulheres, aquelles bateram mutuamente uns nos outros e estas acudiram aos maridos, filhos e parentes, por isso de lá sahiram com fatos feitos em pedaços e as carnes rasgadas. Consta que foram mais de cinquenta os feridos.

Quem seria o Wellington d'aquellas façanhas?

Uma anedota de Sarasate

Um cego que em Oviedo ganhou a vida pelas ruas esmolando e tocando rebeca aproximou-se do grande violinista e estendeu-lhe a bandeja.

O grande artista meteu dous duros na mão do mendigo.

Conta-se que este, conhecendo pelo tacto o valor das moedas:

— Mas, quem é o senhor?

— Sou um collega seu, um companheiro, disse Sarasate, sorrindo.

— Um companheiro! Uri companheiro. Ah! sim! Também é um cego. Quiz-me parecer isso.

E entregou-lhe os dous duros. Sarasate explicou-lhe então porque é que empregará a palavra companheiro e meteu as duas moedas no bolso do pobre musicista ambulante, que respondeu comovido:

— Dens lhe conserve a vista, meu nobre cavalheiro!

A futura guerra entre a Alemanha e a Russia

Está fazendo grande barulho na Alemanha, sendo commentada e discutida por quasi toda a imprensa, uma obra que se acaba de publicar no Hanovre com o título «Do Vistula ao Dnieper».

O autor adoptou o pseudónimo de «Sarmaticus» e é provavelmente oficial do exercito alemão.

O livro de «Sarmaticus» é mais alguma cousa que o folheto que se publicou em Londres sob o título de «A batalha de Dorking», e em que se figuravam, n'um sôbresalto patriótico, os perigos de uma invasão da Inglaterra pelos alemães. A obra alemã estuda diariamente, com grandes promotores e conhecimentos militares, as dificuldades d'uma guerra emprehendida contra a Russia pela Alemanha, tendo por auxiliar a Austria. Com a alliance d'esta ultima potencia, a victoria da Alemanha teria todas as probabilidades d'infalivel.

O theatro da luta será circumscreto: os contendores bater-se-ão na Lithuania, sobre o Niemen inferior; na Polonia, entre o Vistula e o Bug, e na Volynia, sobre o Bug superior.

O autor da obra pensa que os russos não abandonarão a Polonia, como fizeram em 1812, para se concentrarem nas regiões serâneas.

No caso dos combates preliminares serem favoraveis aos alemães e seus aliados, estes devem assestar-se da Polonia, dirigindo-se em seguida sobre Moscow onde darão o golpe decisivo.

Sarmaticus está crente que os russos não queimarão de novo o Kremlin, porque, na actualidade, o incêndio só os prejudicará a elles, sem causar danno aos inimigos, que iriam prevenidos para estas eventualidades.

Alexandre d'Oldemburgo

Eis alguns dados biográficos do duque Alexandre d'Oldemburgo, candidato escolhido pelo czar para ocupar o trono da Bulgária.

O duque Alexandre d'Oldemburgo tem quarenta e dois annos d'edade.

Estudou na Academia militar de S. Petersburg, alcançando em pouco o posto de oficial da guarda imperial.

Tomou parte nas campanhas do exercito russo, na Ásia central, no Caucaso e na Turquia, obtendo pela sua bravura militar a cruz de S. Jorge.

O czar Alexandre 3.º, quando subiu ao trono, nomeou-o seu oficial de campo, confiando-lhe em seguida o comando em chefe da guarda imperial.

O duque Alexandre casou, em 1868, com a princesa Eugenia, filha do falecido duque de Leuchtenberg e da grã-duquesa Maria.

Possue uma grande fortuna e herdou pela morte de seu pai o morgadio de seu irmão mais velho, o duque de Nicolau, tendo de renunciar á sucessão por causa do seu casamento morganático com a condessa Maria d'Ostergaard, filha de Bulangell.

Partilhas de pancadaria por causa de partilhas de bens

No principio da semana passada houve uma grave desordem no logar do Catedral, Alijó, entre tres irmãos os Ferradezes da qual resultou ficarem todos tres feridos; um com um tiro nas costas, outro com duas facadas, e o terceiro fortemente contundido. Os ferimentos dos dois primeiros são de bastante gravidade.

Caso de pasmar Deus e o diabo e até os estucadores**Um santo gadelhudo**

Na *Gazeta de Bocaina*, da província de S. Paulo no Brazil, lê-se:

«A seis kilometros d'esta villa em sitio proximo ao cruzeiro, existe, ha longos annos, em uma casa, um S. João Baptista, de gesso.

Ha poucos dias, notou uma pessoa d'essa casa que o santo apresentava grande quantidade de cabellos que lhe nasciam no braço direito e no peito, de um modo bem visível.

Esta noticia correu de boca em boca, e, de então para cá, tem affluído gente do Cruzeiro e de outros pontos para verem o santo cabelludo; e são todos contentes em afirmar que effectivamente o S. João Baptista tem cabellos que lhe estão nascendo agora».

O general Pavia em Lisboa**Dizem as Novidades:**

O general Pavia, capitão geral da província de Castella a

Nova, e n'essa qualidade governador de Madrid, é muito conhecido em Lisboa, onde esteve em 1867, — se bem nos recordamos, — depois da revolta do general Prim. Pavia era então tenente-coronel de artilharia, um homem alto, moreno, oculos de oiro, apurado, voz cavernosa, vestindo uma ingleza azul — e sempre de botas de montar, de polimento. Estava hospedado no hotel Universal, por esse tempo ainda na casa da travessa de Estevão Galhardo.

Era um madrugador. Às oito horas da manhã via-se já abanado no café Central, — que, como se lembrão, existia nas lojas do hotel do sr. Baptista Podestá. Antes de entrar no café fornecia-se de papel para cartas, n'uma papelaria que ali existe ainda hoje. Assim municiado vinha para uma mesa, pedindo um tinteiro e uma garrafa de cognac. Até à hora do correio não arredava a garrafa, nem interrompia a larga epistolaphria, — que por sua mão ia lançar ao correio geral. Às vezes recebia uma visita: era o marquez de Niza, que o interrompia para o convidar a jantar ou a passar a noite.

Pavia era muito pouco comunicativo. Raro se via com os companheiros.

D'aqui passou a Inglaterra, e por lá se demorou até que a revolução de setembro lhe tornou a abrir as portas da patria.

PALANFRORIOS

— Vou mandar cortar o cabello à escovinha, dizia um pateta. Agora no verão, sinto um calor insuportável.

— Mas olha que ficas muito mal com o cabello cortado... lhe retorqui a esposa.

— Não importa; comprarei um chinô.

*
O caso passou-se em França:
— Reu, você é acusado de ter roubado um coelho; que tem aí dizer em sua defesa?

— Eu lhe digo, meu presidente, eu tenho uma paixão pelo coelho, adoro este animal, eu...

— Mas isso não é desculpa.

— Oh! desgraçada Republica! então que vem a ser a liberdade dos cultos?!

*
Perguntava um amigo a outro:
— Porque te casastes com uma mulher surda?

— Porque eu dei que também era muda, respondeu o outro.

*
Entre os misterios da história, se conta a desaparição do rei D. Rodrigo que morreu afogado no Guadalete.

— Pois sabes se compadre que morreu afogado, onde está o misterio?

— Não se pode averiguar se morreu de cabeça para baixo ou de cabeça para cima.

*
Juiz — O seu estado?

Ella — Sr. juiz, só posso responder como um grande rei, de que agora não me lembra o nome: *O estado, sou eu!*...

*
— Perdão, mas este precioso vinho é servido nos outros copos, mais pequenos, disse o creado.

— Nada, nada, encha este, replicou-lhe o convidado, o vinho ordinário é que eu bebo nos copos pequenos.

Joannita, ercancinha de sete annos, perguntava ao pae:

— Qual é o masculino de coquete?

— Porque perguntas isso?

— Porque os creados diziam ha pouco que a mamã é uma coquete e tu papá, um... um...

— Coqueto?

— Não, não disiam assim...

*
No tribunal:

Apresenta-se um réo accusado de embriaguez e praticar frequentes escândalos.

Juiz.— Já soffreu alguma outra condenação?

— Sim, senhor; já fui casado.

*
Duas mulheres extraordinariamente feias foram visitar um doente.

Quando as viu, o doente disse para um amigo:

— Pois senhores, d'esta não escaço eu!

— Porque?

— Porque tenho ouvido dizer que á hora da morte se veem visões e eu estou-as vendo espantosas!

O principe de Talleyrand dizia:

— Quando tenho de prover um lugar para que ha vinte candidatos, tenho a certa de fazer um integrante e dezenove descontentes.

*
Um professor de pintura entra na sala de estudo da academia, onde é prohibido fumar, e vê um alumno aspirando o odorífero perfume d'um enorme charuto.

— É um pincel que o senhor tem entre os dentes? lhe perguntou.

— Sim, senhor.

— Deve ser magnifico... E o que vae pintar com elle?

— Nuvens. Respondeu o alumno imperturbavelmente.

*
Um corcunda indo banhar-se pôz o fato onde podesse vel-o; e

quando tornou para terra não o achou e exclamou muito zangado:

— Maldito ladrão, praza aos céus que os meus vestidos te fiz quem justos!

*
A um doudo, que tinha a mania de que representava as tres pessoas da Santissima Trindade, e que andava sempre coberto de andrajos, disse um dia um gracioso:

— Se com effeito estivessem substancialmente em ti as tres pessoas da Santissima Trindade, como pretendes, não andarias tão pobre e esfarrapado.

— Pois é precisamente por essa razão: é um a vestir e tres a romper.

*
Fontenelle tinha um irmão padre muito dado ao vicio da embriaguez—A quem lhe perguntava por elle, respondia—De manhã diz missa, de tarde não sabe o que diz.

*
Um chefe de claque apresenta-se ao director de um theatro, que vae abrir ao publico as suas portas.

— Sabe as suas obrigações? pergunta o emperezario.

— Sei-as de tal modo que faço o que quero do publico. Tenho a certeza de fazer bisar tudo. Sou capaz até de fazer repetir os intervallos.

*
Dizia um philosopho a seus discípulos— A natureza dotou-nos com dois ouvidos e com uma só boca, para nos ensinar, que convém mais ouvir do que fallar.

*
Entre dois vagabundos:

— Onde moras?

— N'um banco do Rocio.

— E tu?

— No 1.º andar.

*
Em Cacilhas, á meza de um café:

— Que calor!

— 36 graus á sombra.

— Confesse que é de mais para uma terra tão pequena.

*
— Eu cá nunca viajo senão em companhia de dois amigos, porque se um d'elles cae doente... o outro fica a tratar d'elle, e eu posso continuar a minha viagem.

— Mamã, d'onde vem a chuva?

— Das nuvens, meu filho.

— Pois nas nuvens ha agua?

— Certamente.

— Está bom! Então Nosso Senhor deve estar molhado como um pinto... se não tem guarda-chuva!

*
— Ora, meu caro amigo, o seu sobrinho saberá ler muito bem, mas escreve tudo torto!

Calino responde logo:

— Ah! Nem isso me admira, porque o rapaz, coitadinho! foi sempre um pouco gago!

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

HISTORIA
DA
REVOLUÇÃO PORTUGUEZA
DE
1820

Illustrada com magnificos retratos

Patriotas mais illustres d'aquelle epocha

E DOS HOMENS MAIS NOTAVEIS DO SÉCULO XVIII

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na Livraria Portuene de LOPES & C.ª, Editores, Rua do Almada, 123 — Porto. Recebêni-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

CRIADA

Precisa-se uma para o serviço de uma senhora, deve saber coser e engommar.

Bom ordenado.

RUA DO JARDIM — 18

JUNCO, JUNÇA E MOLICO

Vende-se na Casa Branca. O junco é de dois annos.

ILHA DA TESTADA

CÓDIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

DECRETO DE 17 DE JULHO
DE 1886

Com as rectificações publicadas no «Diário do Governo» n.º 166 de 27 de julho

Preço 150

Pelo correio, franco de porte, a quem remetter a sua importância em estampilhas ou vale do correio.

A venda na livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

EMULSÃO

DE SCOTT

De Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

É tão agradável ao paladar como o leite. Possue todas as virtudes do Oleo Simples do Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis,

Cura a Anemia,

Cura a Debilidade em Geral,

Cura a Escrofula,

Cura o Rheumatismo,

Cura a Tosse e Sezões,

Cura o Rachitiemo das Crianças.

Agents no Porto, James Cassels & C.ª

E receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradável, de facil digestão, e a suportam os estomagos mais delicados.

A venda nas boticas e drogarias

Deposito em Aveiro—Pharmacia e drogaria medecinal de J. B. Ribeiro Junior—Rua Direita.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS
PARA AS FAMILIAS

Preço da assignatura

Um anno..... 43000
Seis meses..... 25100
Número avulso..... 200

Agente em Portugal—Ernesto Chardron Porte.

LIVRARIA

MELLO GUIMARÃES

AVEIRO

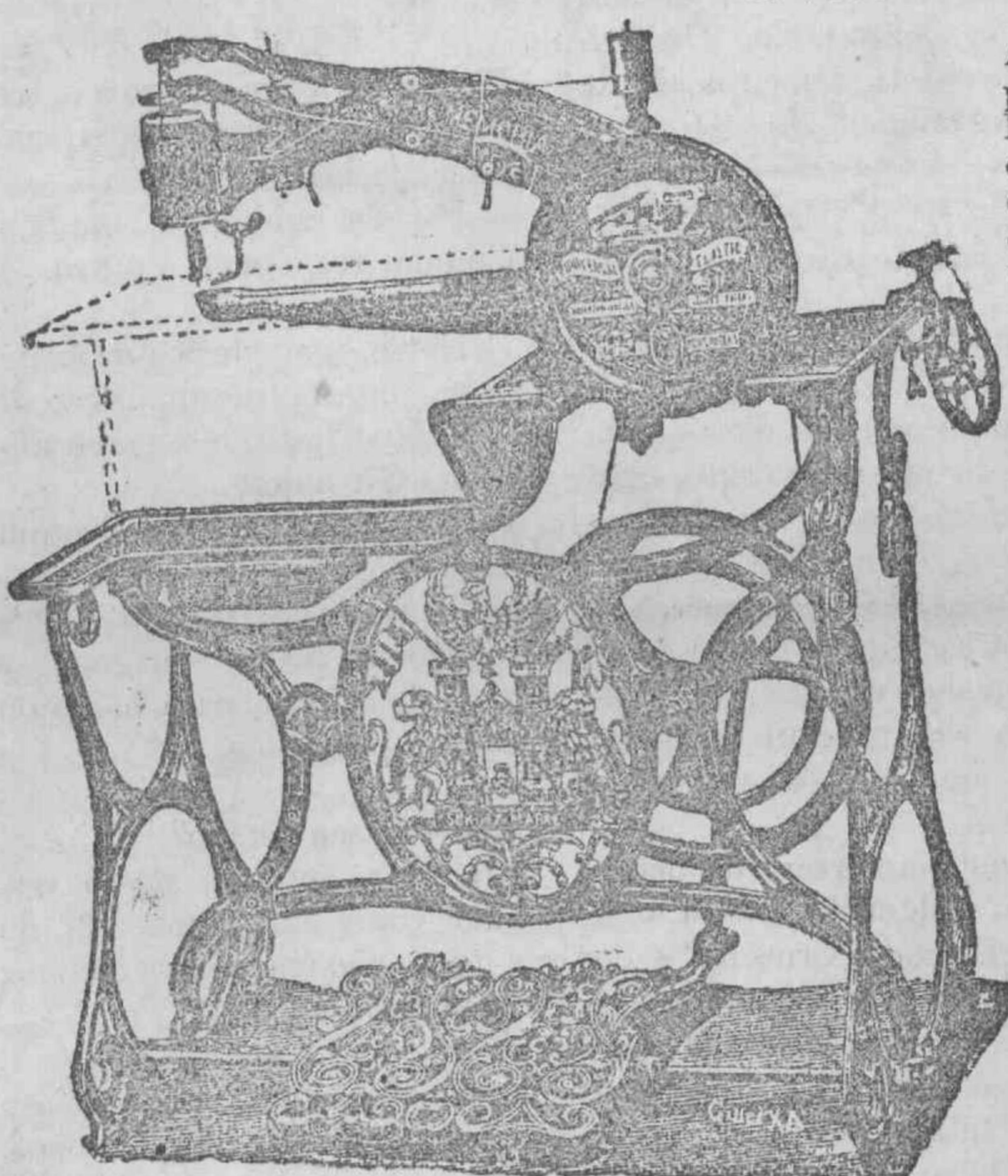
O Brasileiro Soares, por Luiz de Magalhães, com uma carta-prefacio de Eça de Queiroz.

1 Vol. de 368 pag..... 700

Almanach das Senhoras, para 1887.

Preço..... 240 rs.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA
CARLOS DA SILVA MELLO GUIMARÃES
RUA DIREITA — AVEIRO



Participa aos seus amigos e ao publico de Aveiro e arredores, que acaba de abrir um importante deposito de MACHINAS DE COSTURA as quaes garante como muito superiores a quanta se conhecem. A MEMORIA (especialidade que mais recommenda), é a unica machina que tanto pela sua beleza, como pela solidez e variedade de trabalhos que executa, suplanta toda e qualquer machina que se tem vendido em Aveiro.

A MEMORIA, sem rival no mundo, é a unica que tem obtido os mais honrosos premios nas exposições aonde tem concorrido; d'entre estas citarei a Exposição de Lisboa em maio de 1884 onde foi a UNICA MACHINA DE COSTURA que obteve premio.

Seria fastidioso enumerar as vantagens d'esta excellente machina, e por isso me limito a prevenir todas as pessoas que desejem comprar um d'estes indispensaveis auxiliares do trabalho, que depois examinarem com attenção as que por ahi se vendem, venham ver estas pelas quaes optarão sem duvida.

A MEMORIA vende-se a prestações de 500 réis semanaes ou a prazos, fazendo-se grande desconto aos compradores de prompto pagamento.

PREVENÇÃO

Ao recommendar a machina MEMORIA dire comtudo que tenho sempre no meu deposito, machinas de outros systemas e de outros fabricantes, as quaes pela sua qualidade muito superior ás que por ahi se vendem, são comtudo vendidas por tão diminutos preços, que difficilmente outras casas do mesmo genero poderão competir.